

CFM convida médicos a pedirem aos deputados a manutenção da exigência de aprovação no exame

O Conselho Federal de Medicina (CFM) convida os médicos brasileiros a encaminharem, de modo urgente, mensagens aos deputados federais pedindo que digam não aos projetos de lei 881/2021 e 3.252/2021 que, em síntese, permitem que portadores de diplomas obtidos no exterior exerçam a medicina no Brasil sem passarem pelo Revalida. Para tanto, a autarquia disponibilizou uma plataforma, na qual o profissional – após se identificar – pode enviar um e-mail aos parlamentares da bancada de seu estado.

[CLIQUE AQUI PARA PARTICIPAR](#)

Na avaliação do CFM, a aprovação desses dois textos coloca em risco a vida e a saúde dos brasileiros ao autorizar pessoas que não têm capacitação médica comprovada fazerem diagnósticos e prescreverem tratamentos, o que aumenta significativamente o risco de erros e efeitos adversos.

Pandemia – Além disso, argumenta o CFM, a alegação de que essas pessoas reforçariam o combate à covid-19 não procede, pois elas não possuem o preparo para atender nas UTIs, área crítica nesse momento da pandemia.

“Se essas pessoas passam num exame de conhecimentos básicos, como é o Revalida, teriam condições de atuar em locais onde se pratica medicina de alta complexidade? Os senhores autorizariam que um familiar ou amigo fosse acompanhado na UTI por alguém sem qualificação comprovada? É justo deixar que isso ocorra com a população? ”, cita o e-mail que segue para os políticos.

Opinião pública – De acordo com o CFM, essas propostas contrariam inclusive a opinião pública. Pesquisa DataFolha demonstrou que a população brasileira desaprova a contratação de médicos sem Revalida. Para 92% dos entrevistados, o portador de diploma obtido no exterior (estrangeiro ou brasileiro) deve ser aprovado pelo exame Revalida antes de começar a atuar no País.

O levantamento aponta que o fato do portador de diploma de medicina ter sido aprovado no Revalida se traduz em maior confiança em quem faz o atendimento. Na avaliação de 72% dos brasileiros, ser atendido por alguém que passou por esse exame aumenta a confiança no médico. “A população brasileira tem a mesma percepção do CFM de que para trabalhar no Brasil como médico, o profissional deve mostrar que tem capacitação”, afirma o presidente do CFM, Mauro Ribeiro.

CFM, MPF e CNMP se unem para melhorar condições de trabalho na linha de frente e proteger médicos do estresse, fadiga e Burnout

Em apoio aos médicos e às ações de fiscalização dos Conselhos de Medicina durante a pandemia, o Conselho Federal de Medicina (CFM), em parceria com o Ministério Público Federal (MPF), por meio do Gabinete Integrado de Acompanhamento da Epidemia de Covid-19 (Giac), e o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), lança um novo canal para que os profissionais possam relatar a falta de condições e de infraestrutura de trabalho. Por meio da plataforma, também será possível informar situações que têm contribuído para o aumento do estresse e da tensão nos ambientes de atendimento médico, em especial nos locais que acolhem casos suspeitos ou confirmados de covid-19. [ACESSE AQUI](#)

O presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Mauro Luiz de Britto Ribeiro, considera que a plataforma, fruto de colaboração intersetorial, ajudará não só o monitoramento e a fiscalização das condições do exercício regular da Medicina em cada estabelecimento de saúde do país, mas também permitirá a identificação de tendências no curso da pandemia que afetam a comunidade

médica nacional e o sistema de saúde brasileiro, bastante sobrecarregados nos últimos meses.

Para o procurador-geral da República e presidente do CNMP, Augusto Aras, o lançamento da plataforma “reafirma a diretriz estabelecida com a criação do Giac de articulação do Ministério Público brasileiro em prol da inovação e dos avanços científicos que possam ser aplicados no enfrentamento da pandemia da covid-19, especialmente em favor dos profissionais de saúde que estão na linha da frente”.

A plataforma reforça o propósito do colegiado do Giac no sentido de somar esforços entre Ministério Público e outras entidades para auxiliar no enfrentamento desta pandemia. Nesse caso, a atuação é voltada para os profissionais da área médica. Para a coordenadora da Comissão da Saúde do CNMP, a conselheira Sandra Krieger, “a plataforma Luna é uma ferramenta de transparência e visibilidade de dados e informações sanitárias estratégicas, cujo compartilhamento interinstitucional contribui para a qualidade e a efetividade das políticas públicas de saúde” pontua.

Destacando a vertente do projeto de integração do Ministério Público brasileiro, o procurador-geral do Trabalho, Alberto Balazeiro, que participou das reuniões iniciais com o CFM, observa que “as modernas tecnologias ajudam a identificar problemas enfrentados da linha de frente da pandemia, permitindo a atuação antecipada das instituições”.

A iniciativa oferece aos médicos acesso a um software (chatbot) que simula um bate-papo. A partir do diálogo, os profissionais respondem a uma série de questionamentos que vão desde a oferta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de leitos de internação de enfermaria e UTI, até à extensão das jornadas de trabalho ou dificuldades para realizar situações corriqueiras como se alimentar ou dormir.

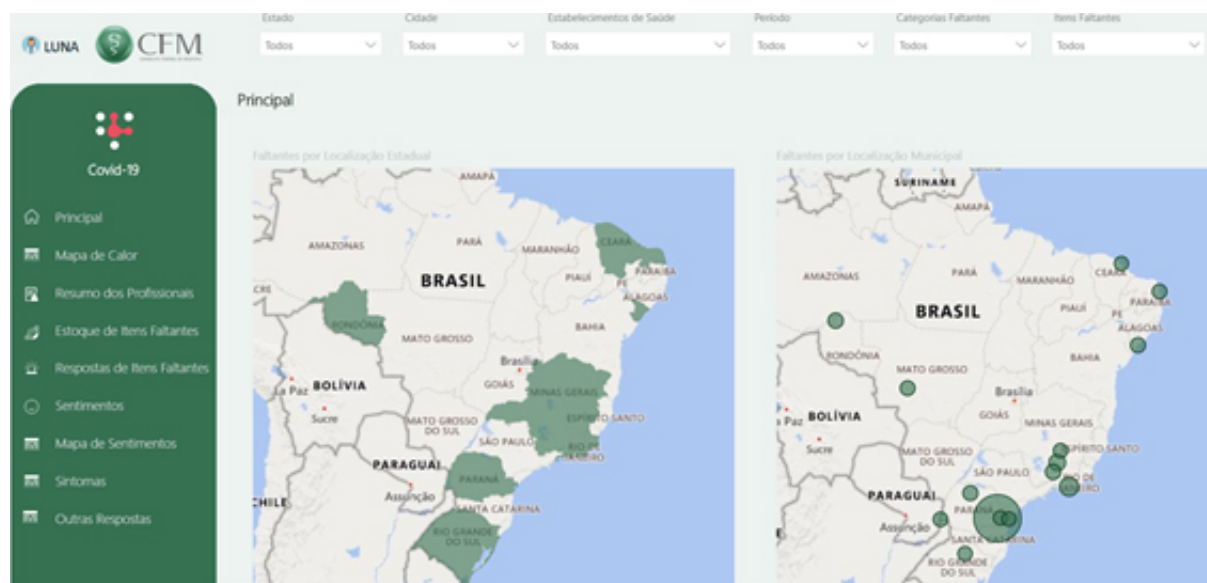
O lançamento acontece na semana em que se comemora o Dia Mundial da Saúde (7 de abril), quando o CFM divulga uma campanha com foco na defesa da saúde do médico, em especial daqueles que atuam na linha de frente da covid-19. De acordo com dados de inquérito conduzido pela autarquia junto aos profissionais, é significativo o número de médicos que relatam situações de estresse ou fadiga.

Com base nas informações coletadas, o CFM, o MPF/Giac e o CNMP pretendem intensificar a proteção dos médicos que atuam na linha de frente, bem como da sociedade. A ideia é reforçar o trabalho de apuração dos relatos encaminhados, oferecendo soluções que tragam maior equilíbrio aos ambientes de atuação.

Gerenciamento dos dados – A solução, idealizada pelo MPF/Giac, via Coordenação Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, e desenvolvida em conjunto com o CFM e parceiros, utiliza ferramenta avançada de Business Intelligence (BI) que possibilita o acompanhamento em tempo real das informações alimentadas pelos médicos e análises de tendências acerca do avanço de pandemias. Com isso, os CRMs, CFM e MP terão acesso a um painel de monitoramento (imagem abaixo) com visualizações interativas e detalhadas, seguindo modelo de georeferenciamento.

Ao receber os dados públicos – aqueles não protegidos pelo sigilo médico –, os órgãos procederão à análise do conteúdo em busca de indícios de potenciais impactos sistêmicos. Deste modo, será possível não só identificar cenários de crises pontuais como antecipar o aparecimento de problemas que podem influenciar negativamente o atendimento.

Os resultados encontrados poderão, por exemplo, subsidiar ações do Ministério Público e dos CRMs junto a estados e municípios, bem como a estabelecimentos de saúde (públicos ou privados). A expectativa é que esse projeto experimental de inovação tecnológica seja uma ferramenta que viabilize, de forma ágil, o aperfeiçoamento das estratégias de enfrentamento da covid-19, promovendo melhor atendimento aos brasileiros e melhores condições de trabalho aos profissionais envolvidos.



Monitoramento – As respostas dos médicos serão tratadas e, posteriormente, disponibilizadas na forma de dados estatísticos por meio de dashboards (painéis de monitoramento). As estatísticas ajudarão também no desenvolvimento de estratégias em prol do esforço nacional pelo controle e prevenção da covid-19, em articulação com as autoridades da União, dos Estados e dos Municípios e com os demais segmentos afetados pela pandemia.

“Em todos os lugares do mundo, os médicos, no cumprimento da admirável missão de cuidar da saúde de seus pacientes, estão trabalhando em condições severas, com elevado risco de contágio e um número significativo de mortes”, destaca Hideraldo Cabeça, 1º secretário do CFM e coordenador do projeto na autarquia, destacando o apoio da Coordenação de TI do CFM. Segundo ele, o Luna pretende dar suporte às atividades dos médicos e servir também de observatório de tendências sobre a pandemia no Brasil.

Já o procurador regional da República e coordenador do projeto pelo Giac, Marcos Antônio da Silva Costa, ressalta que a Luna “busca aplicar tecnologias avançadas para extrair conhecimento da inteligência coletiva da comunidade médica, que possa ser aplicado no enfrentamento da pandemia, como estratégia duradora para tais situações”.

Tecnologia e inovação – A solução de chatbot, desenvolvida em conjunto pelo CFM e o Ministério Público, com o apoio de especialistas e empresas que atuaram de forma voluntária, primou por apresentar uma interface amigável, semelhante às opções de comunicação mais populares atualmente, como o aplicativo WhatsApp.

Além de um app, acessível via smartphones e tablets (com sistemas operacionais iOS 4 ou superior ou Android 7.0 ou superior), a plataforma também poderá ser acessada pela internet. Para tanto, basta fazer a busca pelo endereço da ferramenta (luna.cfm.org.br) ou acessar links disponível no site do CFM (portalmedico.org.br).

As soluções tecnológicas, compatíveis com os sistemas e bancos de dados dos Conselhos de Medicina, foram cedidas por empresas especializadas que, por meio de processo público, se voluntariaram a contribuir com o projeto e ofereceram gratuitamente o servidor de chatbot e a ferramenta de visualização de dados, o Microsoft Power BI.

A Luna usa o chatbot da empresa Zenvia, especializada em plataformas de comunicação, e os painéis analíticos da Neoway, especializada em big data e inteligência artificial, cuja integração entre si e com os sistemas do CFM foi executada a partir do ecossistema de Pernambuco pelos inovadores das empresas Loomi e Let's, mobilizados pela empresa Ikone, que opera uma plataforma de inovação aberta para desafios sociais.

O Centro de Inovação Digital em Saúde Global (CEIS) do Porto Digital, por sua vez, apoia o projeto na perspectiva da inovação e alocará doações recebidas do Instituto Uninassau, Instituto Justiça e Instituto Conceição Moura, do grupo de benfeitores, para incentivo aos inovadores na fase de operação. A plataforma conta, ainda, com o apoio da Reitoria e do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco, que ajudará na identificação de novas tecnologias digitais que possam ser agregadas à plataforma, inclusive com a adesão de outras entidades públicas ou privadas.

Assim, neste momento de crise epidemiológica e sanitárias, esses parceiros institucionais expressaram seu interesse em contribuir com os esforços na luta contra a pandemia, o que foi fundamental para que o projeto, resultante do acordo entre CFM, MPF/PGR e CNMP, fosse concretizado.

Funcionamento – A plataforma conversacional de inteligência, ou simplesmente chatbot, funciona como um robô que responde automaticamente aos médicos no chat (figura abaixo). Após se identificarem com a apresentação de alguns dados cadastrais, os médicos passarão a interagir com a ferramenta, respondendo a perguntas que obedecem a um fluxo pré-estabelecido.

Por meio do canal, será possível reportar falta de equipamento de proteção individual (EPI), de material para higienização, de recursos humanos, de insumos, de exames e medicamentos e dificuldade em acesso a leito. Além desses temas, o software permitirá que o médico informe a existência de sintomas de covid-19 ou quantos plantões e horas de trabalho tem realizado por período.

Todas as informações coletadas ficam salvas nos servidores do CFM e submetidas às regras internas de sigilo, proteção de dados, privacidade e segurança. As informações não abarcadas por sigilo médico serão compartilhadas com o MPF/Giac, o CNMP, o MPT e outras quatro entidades parceiras, até futura expansão do projeto.

A fase experimental do projeto terá a duração de quatro meses, prorrogável por consenso dos participantes. A depender de novas colaborações e apoios, a plataforma poderá ser implantada em outros conselhos das profissões de saúde eventualmente interessados. Ao final do projeto, espera-se reunir um conjunto de conhecimentos, boas práticas e experiências tecnológicas, construídos de forma colaborativa e avaliados em concreto, o que poderá permanecer como legado para outras emergências em saúde pública.



Por favor confirme sua data de nascimento? (Formato: 09/05/1978)

31/03/1983



Em que posso ajudar?

1. Estou com uma emergência/preciso de ajuda
2. Estou sentindo um sintoma
3. Reportar falta de equipamento
4. Compartilhar um sentimento
5. Responder outras perguntas
6. Reportar algo diferente
7. Terminar conversa por agora

A qualquer momento, digite qualquer coisa que voltamos aqui!

3

Em qual das instituições a seguir você gostaria de reportar a falta de equipamentos? (Responda com o número referente ao hospital)

1 - Hospital Bom Senhor de Juazeiro

2 - Nenhuma das opções anteriores





Fonte: CFM, em 07.04.2021